

SERRAVES

Punica granatum L.

4 Exemplos no Parque



Família

Lythraceae

Nome Comum

romãzeira, romãzeira, romãzeira, milgreira, romeira, romãzeira-de-jardim

Origem

Europa e Ásia: desde o Mediterrâneo Oriental até ao Himalaia.

Tipo de Origem

[alóctone](#)

Autor

L.

Descrição

A romãzeira é um [arbusto](#) ou pequena [árvore](#) de 2 a 5 (10) m de altura. Por vezes [espinhoso](#), com ramos e [casca](#) castanha acinzentada, os mais jovens tetragonais e angulosos, em disposição oposta. As gemas hibernantes são pequenas, com 2 pares de escamas externas. As folhas, que caem durante o Inverno, são [verde-brilhantes](#), lustrosas na [página](#) superior com a margem inteira. Nascem opostas ou quase opostas nos ramos, ou ainda agrupadas; são estreitamente lanceoladas a obovadas. As flores são solitárias ou em grupos de 2-3 (5), na extremidade dos ramos, sobre um [pedúnculo](#) curto; são hermafroditas, vermelho-escuras e muito vistosas. O [cálice](#) é grosso e [camudo](#), com forma de taça, rematando com 5 a 8 dentes triangulares em forma de coroa, vermelho brilhante. As pétalas inserem-se entre as sépalas, são livres obovadas e caducas. Os estames são numerosos e dispõem-se em várias séries na garganta do [cálice](#). O fruto é esférico, designado botanicamente por balaústia (romã) e é exclusivo deste género; está coroadado pelo [cálice persistente](#) e possui uma [casca](#) coriácea e atinge mais ou menos o tamanho de uma laranja. O seu interior está dividido em numerosos compartimentos por umas membranas branco-amareladas, que correspondem ao [endocarpo](#), sendo em botânica designadas por 'tastanas'. As sementes são prismáticas, com a parte exterior carnuda e vermelho vivo, o interior contém um [caroço](#), pouco rígido e esbranquiçado.

Tipo de Reprodução

[hermafrodita](#)

Forma de Vida

[arbusto](#)

Ínicio de Floração

abril

Fim de Floração

junho

Tipo de Fruto

balaústia

Consistência do Fruto

carnudo

Maturação do Fruto

setembro

Perenidade

caducifólia

Inflorescência

solitária

(diz-se de uma flor que está isolada, na axila da folha ou na extremidade do caule.)

Cor da Flor

vermelho

Tipo de Folha

simples

(Folha em que o limbo constitui uma superfície contínua.)

Inserção de Folha

oposta

(quando existem duas folhas em cada nó.)

Margem da Folha

inteira

(com a margem não recortada.)

Limbo da Folha

obovado

(contorno semelhante ao corte longitudinal dum ovo, mas com a parte mais larga junto ao ápice.)

Habitat

Solos calcários, secos até 2700 m, na orla dos bosques.

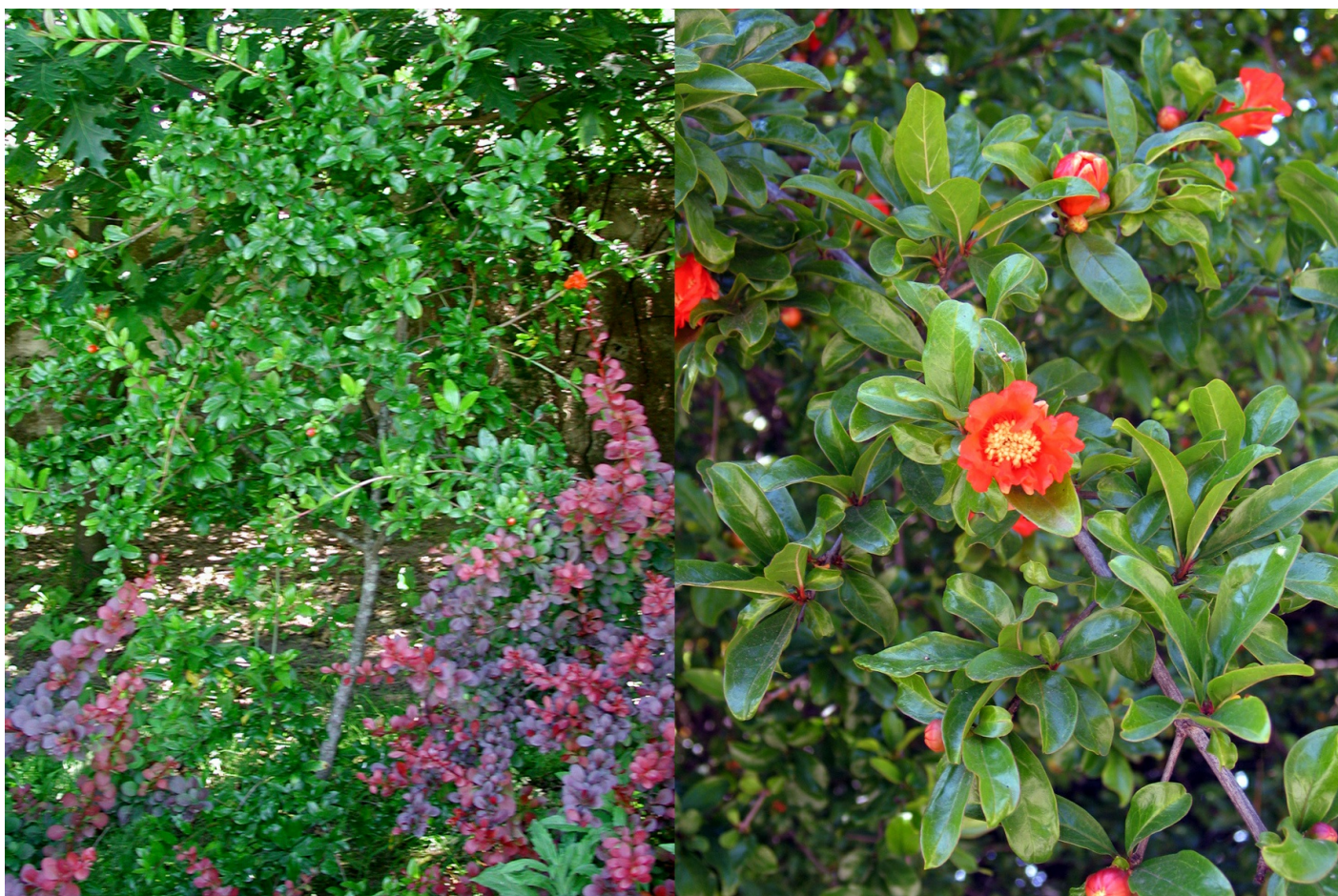
Observações

O género *Punica* é representado apenas por 2 espécies, a *Punica protopunica*, que vive apenas na ilha de Socotra, reduzida actualmente a uns poucos exemplares, encontrando-se em perigo de extinção; e a *Punica granatum*, a romãzeira, [espécie](#) com bastante interesse económico, [cultivado](#) desde tempos remotos. Além do interesse frutícola, é muito utilizado devido às suas propriedades medicinais.

Aplicações

As romãs são comestíveis, apesar das romãzeiras-bravas serem menos gostosas e de sabor amargo, ao contrário das cultivadas com sabor doce e muito aromáticas. Existem algumas intermédias e de carácter mais ou menos agri-doce. Com os frutos muito maduros prepara-se a granadina, que é um xarope muito eficaz, segundo a medicina popular, para combater as infecções da garganta. Da raiz extraí-se um eficaz tenífugo, para expulsar ténias e outros parasitas intestinais. Toda a planta é muito rica em taninos, especialmente a [casca](#) do [tronco](#) e a [casca](#) do fruto, pelo que são utilizadas como adstringentes e para curtir peles.

Porte



Folha



Flor



Fruto

